

TURISMO RURAL EM SANTA CATARINA

Marlene Huebes Novaes¹

RESUMO: Identifica os aspectos históricos que conduziram a cidade de Lages, em Santa Catarina, ao Turismo Rural. Caracteriza os atrativos e alternativas de entretenimento que começam bem cedo com o sabor de um bom café e prossegue com os costumes do dia-a-dia de uma autêntica fazenda. Constata o pioneirismo de Lages na implantação do Turismo Rural no Brasil, seguido de outros hotéis-fazenda, em alguns municípios de Santa Catarina.

PALAVRAS CHAVE: Turismo rural; origem; evolução; atrativos; Lages; Santa Catarina; Brasil.

ABSTRACT: This article identifies the historical aspects that led Lages City, in Santa Catarina State, to rural tourism. It characterizes the attractions and entertainment alternatives which start early in the morning with good coffee

It proves that Lages is a pioneer in the implantation of Rural Tourism in Brazil, being followed by other ranch-hotels in several Santa Catarina Counties.

KEY WORDS: Rural tourism; ranch-hotels; origins; evolution; attractions; Lages; Santa Catarina; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O mundo moderno assiste a uma dicotomia de situações: de um lado a sociedade se universaliza pela unificação dos costumes, graças à tecnologia da informação; por outro lado, verifica-se crescer nela a preocupação pela valorização das coisas locais e regionais.

1. Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú (SC).
Chefe do Departamento de Metodologia da Pesquisa da UNIVALI. Mestranda em Turismo e Lazer na Escola de Comunicações e Artes da USP. End. para corresp. Caixa Postal, 66 - CEP. 88340-000 - Camboriú - Santa Catarina - Brasil.

As atividades do meio rural podem representar um instrumento de grande valia na revitalização do ambiente cultural de uma localidade ou região.

No Brasil, adotou-se para turismo rural um conceito múltiplo: turismo diferente, turismo interior, turismo integrado, turismo endógeno, turismo alternativo, agroturismo ou turismo verde. Independente do conceito, sabe-se que a vontade das pessoas, de fugir do dia-a-dia, do mercado de trabalho, do "stress" urbano motiva a busca de refúgio no ambiente tranquilo do campo. Aparecem, assim, as fazendas como uma opção alternativa de lazer para quem gosta dos costumes rurais como andar a cavalo, sentar à sombra de uma árvore em um vasto campo, participar das lides campeiras, da pesca, dentre muitos programas, além de uma gastronomia típica. O turismo rural promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural, dentro de uma filosofia de integração.

No Brasil uma iniciativa pioneira foi lançada com sucesso na região de Lages (SC), em 1984, com o objetivo de criar uma alternativa turística aproveitando a estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de cortes e leiteiro, bem como de equinos, predominante na região serrana. Atualmente, o turismo rural também se desenvolve em outros municípios de Santa Catarina e do Brasil, por iniciativa dos órgãos oficiais de turismo e proprietários rurais.

O presente artigo decorre das visitas de estudos e entrevistas locais, além de leituras sobre o assunto. Assim, apresenta um histórico do turismo rural de Lages (SC), aspectos de seu desenvolvimento e atrativos desta hotelaria-resort de fazendas ou estâncias. Ainda faz referência a alguns hotéis-fazenda, localizados em outros municípios de Santa Catarina, engajados nessa filosofia.

2 HISTÓRICO DO TURISMO RURAL EM LAGES E ATRATIVOS DAS FAZENDAS

A história de Lages começa nos hábitos dos tropeiros, que levavam animais da província de São Pedro (RS) à província de São Paulo (SP), entre o século XVIII e princípio do século XX. Com a chegada dos imigrantes italianos no início do século, oriundos do norte do Rio Grande do Sul, vieram os centros de tradições, que procuram conservar viva a cultura gaúcha, através de grupos de danças folclóricas.

Lages foi constituindo-se de fazendas na vastidão de seus campos com a presença rica dos pinheiros e lajeados de águas cristalinas. Hoje, o cenário compõem-se por fazendas antigas com suas criações de bovinos,

onde a divisa de terras é feita por taipas centenárias. Essas fazendas serviram de pousadas para os tropeiros, ao longo de suas caminhadas quando rumavam para as feiras de gado em São Paulo.

Por muito tempo, assemelhando-se à época dos tropeiros e viajantes que faziam passagem e parada obrigatória na região de Lages, os turistas que por lá passavam faziam pernoite em hotéis e, logo pela manhã, seguiam viagem, sem interesse de permanecer na cidade.

Assim, em 1984 criou-se a Serratur Empreendimentos e Promoções Turísticas S/A, órgão oficial de turismo do município, com a finalidade de preencher a lacuna existente e implantar ações para transformar o turismo rural em realidade.

A primeira meta da Serratur passou a ser a de atrair visitantes e turistas com permanência na região, entendendo Lages com os seus encantos peculiares: fazendas centenárias, localizadas no planalto serrano a 916 metros de altitude, com temperatura de inverno abaixo de zero grau, cidade acolhedora por tradição. O lageano tem prazer em receber visitas e contar histórias do passado, desde a chegada dos bandeirantes até os imigrantes gaúchos.

Organizou-se, então um "famtur" para empresários ligados a vários segmentos do turismo e hotelaria da região de São Paulo e Rio de Janeiro com atrações oferecidas pela Fazenda Pedras Brancas, primeira a se integrar no projeto. Dentro do esquema de recepção e hospedagem, os convidados participaram das lidas campeiras, domas, manejo de animais, ordenha, castração, vacinação, tosquia, cavalgadas, passeio ecológico até as formações rochosas das pedras brancas, pesca, sapecada de pinhão junto ao pinheiro araucária, roda de chimarrão ao pé do fogo de chão com pinhão cozido e assado na cinza do fogo, muitos "causos" e prosas.

As comidas típicas constituíram-se em atrações desde os aperitivos de cachaça misturada ou curtida com frutas silvestres; o tira-gosto; o almoço de churrasco no moquéim, arroz carreteiro, feijão tropeiro com torresmo etc; as sobremesas de doce de gila, arroz doce, canjica de milho em gemada etc. O camargo (café torrado em casca, bem forte, adoçado à gosto e o leite tirado diretamente na caneca do café, deixando-o bem espumoso) com rosca de polvilho e bolinho frito com açúcar e canela foi o principal atrativo do café ou lanche.

Durante a estada dos participantes do "famtur", os grupos de dança e conjuntos típicos fizeram suas apresentações demonstrando a cultura e tradições do sul do Brasil.

O resultado foi extremamente promissor e começaram a chegar os primeiros grupos para o turismo rural. Alguns pernoites eram feitos na casa sede da Fazenda Pedras Brancas, e mais tarde foram construídas as

pousadas, de acordo com o fluxo de turistas.

Hoje o turismo rural é a principal atração turística de Lages. São seis fazendas com excelente infra-estrutura com o aconchego e a hospitalidade serrana. Outros eventos são realizados, anualmente, pela Serratur, visando a preservação cultural: a Festa Nacional do Pinhão, a Expolages (exposição pecuária), o Festival de Teatro Amador e a Sapecada da Canção Nativa.

3 FAZENDAS QUE PARTICIPAM DO TURISMO RURAL DE LAGES

3.1 Fazenda Ciclone

Surgiu em 1945 com César Vieira da Costa e sua esposa e, hoje, depois de sucessivas incorporações formou-se a propriedade com suas características atuais, de verdes campos e coxilhas onduladas, com mata nativa e fauna e flora persistentemente preservadas, fazendo história e originando “causos”. Para uma fazenda que possui muitas taperas, o surgimento de muitos deles enriquece o folclore regional.

De sua instalação surge o primeiro “causo”: quando a família pernoitava na sede, ainda em construção, soprou um vento muito forte, característico da dobrada Coxila de Santo Cristo. Foi fácil, então, para o filho mais velho, hoje dirigente da fazenda, propor o nome à fazenda: “Ciclone”, nome de um dos super-heróis da época.

No futuro, os netos e bisnetos darão continuidade às atividades da Fazenda Ciclone, registrando seus “causos”, participando de sua produção, realizada através da agricultura e pecuária por vocação.

A Fazenda Ciclone, agora também engajada no turismo rural de Lages tem por filosofia apresentar condições para um turismo rústico e confortável com restaurante rural das gamelas de madeira onde são servidas comidas típicas como o arroz de carreteiro, o frescal (carne secada à sombra, feita na brasa), o feijão tropeiro, galinha caipira com polenta, ovelha assada na brasa etc. Para as sobremesas doces e guloseimas caseiras. O jantar farto e variado conta com grupos de danças e música tradicional dos Pampas.

A Fazenda Ciclone é privilegiada pela natureza e permite aos seus hóspedes banhos de cachoeiras além da pesca artesanal, passeios a cavalo, atividades campeiras etc., sempre acompanhadas pelos proprietários, que são cordiais anfitriões.

3.2 Fazenda Barreiro

Suas origens estão ligadas às histórias dos campos de Lages e sua ocupação pelos tropeiros; sua fundação é anterior ao ano de 1880. As antigas fazendas tiveram origem nos “pousos” dos tropeiros. Nela faleceu, em 1861, Felisberto Joaquim do Amarante, pai do Coronel Cesário Joaquim do Amarante, um dos grandes vultos políticos e humanos dos campos de Lages.

Passadas seis gerações, a velha casa de taipa de pedras, agora serve de capa para o Manual Operacional do Turismo Rural, lançado pela Embratur (Embratur, 1994).

Assim essa fazenda oferece aos turistas momentos de raro prazer junto à natureza, cultura e história do povo serrano.

No museu da Fazenda Barreiro, existem mapas, documentos e cartas, rádios e vitrolas etc., que resgatam a história da propriedade, da região e de Lages. Do acervo constam também artigos de montaria, oratório e uma carta datada de 1899, encontrada no final da década de 70.

A carta era um legado de paz e prosperidade para as próximas gerações. Tal carta foi encontrada dentro de uma garrafa, escondida no interior de uma parede, encontrada quando os pedreiros reformavam o reboco da propriedade, ameaçada pela raiz de uma árvore que insistia em rachar a construção.

As atrações da Fazenda Barreiro estão no passeios a cavalo, de charrete, de canoa, das caminhadas ecológicas, das pescarias nos açudes, piscina, cachoeira, ordenha das vacas, lidas campeiras e gastronomia típica, sempre na companhia dos proprietários.

3.3. Fazenda Pedras Brancas

Foi a primeira fazenda a integrar-se no turismo rural de Lages. Sua fundação consta de 1894, pelo então Coronel Vicente Gamborgi.

Por se tratar de uma fazenda tradicional, em 1985 seus herdeiros resolveram abrir a fazenda para visitação de turistas, pela beleza natural de suas formações rochosas.

Hoje o turista que visita a fazenda tem a satisfação de estar em contato com a natureza, podendo saborear pratos típicos dentre os quais pode-se citar o churrasco típico no moquém (assado na labareda).

Outros atrativos como sala de jogos, piscina, passeios a cavalo, pôneis, charretes, açudes, museu histórico, shows típicos, aulas de equitação, pes-

ca, constituem as opções de lazer da Fazenda, junto ao convívio amigo de seus proprietários.

3.4 Fazenda Aza Verde

Além do ambiente natural do campo, a Fazenda Aza Verde destaca-se pelos seus 12 açudes para pesca, seus 350 marrecos de pequim, passeios de charrete e carruagem.

Sua gastronomia é a típica da serra, enriquecida com pratos da cozinha italiana. Seus pomares de frutas atraem centenas de pessoas e os pássaros nativos formam um verdadeiro “coral” ecológico.

3.5 Fazenda do Boqueirão

A Fazenda Boqueirão pertence à família Gamborgi desde 1896, quando foram adquiridas as primeiras glebas de terra. Em 1960 a fazenda foi dividida e herdada pelos netos de seu fundador. Em 1964 iniciou-se a construção da nova sede, onde está localizado a Fazenda Boqueirão.

Hoje a Fazenda Rancho do Boqueirão e o Hotel Fazenda Boqueirão formam uma parcela completa de turismo rural, oferecendo aos seus visitantes uma tradicional fazenda em plena atividade e um hotel com infraestrutura, atrativos e modalidades de lazer da vida rural.

3.6 Fazenda Refúgio do Lago

Apresenta todas as opções do turismo rural desde o amanhecer com o cantar do galo e outros pássaros, os passeios, as cavalgadas, as roda de chimarrão, as pescas nos lagos e os açudes.

Na verdade experimenta-se uma autêntica volta aos tempos, de passeios de carruagem pelas paisagens nativas. Assim como as outras fazendas, a Refúgio do Lago cumpre suas funções, no sentido de preservar os aspectos da cultura serrana, através de produtos de turismo rural variados e autênticos.

4 OUTRAS INICIATIVAS DE TURISMO RURAL EM SANTA CATARINA

Depois do projeto pioneiro de Lages, em oferecer suas fazendas numa iniciativa vitoriosa de turismo rural, outros proprietários rurais de vários municípios de Santa Catarina estão se engajando nesta filosofia de transformar suas fazendas em pousadas rurais ou mesmo construindo hotéis-fazenda dentro do modelo proposto pela Embratur.

Na região de Florianópolis, o HOTEL-FAZENDA JOMAR, em Santo Amaro da Imperatriz, oferece uma completa infra-estrutura de lazer (quadras de vôlei, “paddle”, futebol de salão), hospedagem e gastronomia típica, além de shows artísticos. São 500 hectares de área com pastagens, lagos, riachos, cachoeiras e bosques para passeios a cavalo ou de charrete, ou ainda para pescar.

O HOTEL-FAZENDA ENGENHO VELHO, localizado na praia de Moçambique, constitui-se de cabanas entre a praia e montanhas, numa área de 30 mil metros quadrados com árvores frutíferas, aves e lagos para pesca. Tem restaurante com cozinha a “la carte” e internacional. Entre as opções de lazer estão as quadras de vôlei, “paddle” e bocha, passeios a cavalo, pedalinhas, piscinas adulto e infantil. Os hóspedes também podem participar da ordenha das vacas.

Em Camboriú, município vizinho de Balneário Camboriú, inicia-se um projeto de turismo ecológico rural, considerando a topografia rica de formações rochosas, rios e cachoeiras. Assim, através da Lei Municipal nº 0978/94 e com seus atrativos naturais vem apresentar uma nova opção de lazer ao turismo, no litoral de Santa Catarina.

O primeiro empreendimento hoteleiro aconteceu com a construção do HOTEL FAZENDA DOS PAPUS, numa área de 13,5 hectares que registra a forte presença da natureza: cachoeiras, lagos, açudes para pesca artesanal, riachos, morros, cavalos, gado bovino, lagoas com marrecos e plantações que somados a uma completa infra-estrutura de hospedagem em chalés com lareira, apresenta condições para o desenvolvimento do turismo ecológico rural, em Camboriú.

Esse Hotel, numa proposta de desenvolvimento turístico sustentado, vem abrir espaço para uma atividade de turismo e lazer muito peculiar. Não só vem possibilitar uma maneira de viver bem diferente daquela que se está acostumado nas grandes cidades e que não se restringe apenas a montar um belo cavalo, passear de charrete, observar a ordenha das vacas, caminhar pelos campos verdejantes, banhar-se nas cachoeiras ou piscina, jogar bocha etc., mas, principalmente, vem despertar a prática de um turismo brando e tranquilo.

Outras cidades no sul do Estado e no Vale Itajaí estão fazendo empreendimentos em hotéis-fazenda. em Massaranduba, cidade perto de Blumenau, já existe o HOTEL FAZENDA SANTO ANTONIO, com infraestrutura de hospedagem, gastronomias típica e lazer do meio rural.

5 CONCLUSÃO

No turismo rural de Lages, cada fazenda tem sua própria característica para entreterimento de seus hóspedes. Todas são dirigidas pelos proprietários, suas famílias, peões e capatazes através de várias gerações. Isto fortalece a autenticidade e os atrativos das fazendas.

O turismo rural vem beneficiando os moradores da área rural, próximo a cada fazenda, gerando novas fontes de renda a estas famílias, e contribuindo muito para evitar o êxodo rural.

O turismo rural pode se constituir em proposta de reformulação e revitalização de certos aspectos e atividades da área rural.

A instrumentalização de uma política de turismo rural no Brasil é importante porque revitaliza a zona rural, melhora a qualidade de vida e possibilita o intercâmbio entre a população rural e urbana. Além disso, pode ser um mecanismo de conservação dos recursos naturais, reabilita o patrimônio socioeconômico e cultural, e diversifica a oferta turística brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREIA, Eduardo. 1994. Lages é o paraíso do turismo rural. *Jornal Diário Catarinense* Florianópolis, 4 jan.
- EMBRATUR, 1994. *Turismo rural. Manual operacional*. Embratur: Brasília.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGES. s.d. *Conscientização turística*. Serratur: Lages.